

## Relatório de Gestão – Março/2021

### Rio Ações FIA

Ações				
FUNDO	% MAR/21	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO AÇÕES FIA	5,56	0,88	65,84	887,60
IBOVESPA	6,00	-2,00	56,26	162,21
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE				
	% MAR/21	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,00	0,01	0,07	41,34
Large Caps	3,68	1,55	29,86	247,43
Mid Caps	1,51	0,04	40,12	710,99
Small Caps	1,12	0,37	3,10	95,80
Custos	-0,75	-1,09	-7,31	-207,95
<b>Total</b>	<b>5,56</b>	<b>0,88</b>	<b>65,84</b>	<b>887,60</b>

início: 26/10/2010 (fundo) 31/12/2006 (clube)

O Rio Ações FIA obteve uma valorização de +5,56% durante o mês de março/2021. Já o Ibovespa apresentou uma alta de +6,00%. Ao longo dos últimos 12 meses, o fundo acumula rentabilidade de +65,84% enquanto seu benchmark valoriza-se em +56,26%.

No cenário internacional, os destaques do período foram a aprovação do novo pacote de estímulo fiscal e o acelerado ritmo da vacinação por parte dos EUA. O Governo local já vacinou em torno de 30% da sua população e o ritmo de imunização segue forte, após atingir a marca de 3 milhões de doses aplicadas por dia. Além disso, investimentos de aproximadamente US\$ 2 trilhões de dólares focados em infraestrutura pelos próximos 10 anos com a contrapartida no aumento de impostos corporativos podem ser aprovados pelo Congresso americano em breve.

Estes dois fatores em conjunto, vacinação e estímulos, resultaram na elevação dos juros americanos de longo prazo (10 anos) para 1,7% no período, devido ao aumento do receio dos investidores com possíveis pressões inflacionárias, movimento que já vinha ocorrendo desde fevereiro. Entretanto, este aumento da curva de juros futuros não alterou o discurso do Banco Central americano, que continua mantendo um cenário de juros baixos por tempo indeterminado. O S&P apresentou valorização de +4,0% enquanto o Nasdaq obteve alta de +0,4% no mês.

Internamente, o dólar encerrou março cotado a R\$ 5,70, aumento de +4,1% frente ao real no período. Já o Ibovespa apresentou alta de +6,00% no mês. O setor de commodities, movido pelos estímulos dos países ricos e pela reabertura gradual de suas economias, foi o grande responsável pelo desempenho positivo do índice, enquanto empresas com atuação no mercado interno apresentaram um comportamento mais fraco. Mesmo com a alta observada em março, a bolsa brasileira acumula queda de -2,0% em reais e de -10,8% em dólares no ano.

Basicamente, o país mostrou uma inércia muito grande na condução da pandemia, com a conseqüente explosão do número de casos e mortes por Covid. O atraso na aquisição de vacinas levou a situação da pandemia para níveis dramáticos. Ao mesmo tempo, a eleição para as Presidências do Congresso (Senado e Câmara) atrasou em muito a aprovação de medidas essenciais à preservação do teto de gastos. A PEC emergencial que aciona os gatilhos para tal só foi aprovada bem recentemente. Da mesma forma, o orçamento para o ano corrente acabou de ser sancionado e terá de ser refeito ou ajustado por apresentar inconsistências com relação ao pagamento de despesas obrigatórias. Tudo isso resultou em um cenário de forte elevação em nosso risco fiscal ao longo de 2021, com forte apreciação do câmbio. Em um momento externo de alta nas commodities e dólar mais forte, a inflação também passou a apresentar elevada

variação, obrigando o BACEN a iniciar recentemente um movimento de elevação dos juros (+0,75% em março). Este processo ocorrerá ao longo do ano corrente com o objetivo de ancorar a inflação dentro da meta para 2022. As estimativas do mercado já projetam a Selic em torno de 5% a 5,5% ao final de 2021.

Apesar do número de mortes no Brasil ainda crescer até o final de abril, o mercado tende a antecipar os eventos futuros. As medidas de *lockdown* recentemente adotadas por diversas cidades deve surtir efeito em breve e começar a diminuir o número de novos casos, principalmente a partir do início de maio. Ao mesmo tempo, a velocidade da vacinação segue crescendo e acreditamos que possa de certa forma surpreender positivamente. Estimamos a possibilidade de terminar o mês de abril com algo em torno de 17% da população vacinada (1ª dose). Uma aceleração adicional na velocidade de vacinação tende a ocorrer a partir do 2º quadrimestre, com a possível chegada da vacina produzida pela Pfizer.

Portanto, expectativas de forte aceleração da vacinação ao longo dos próximos meses geram uma boa tendência de retomada da economia para o 2º semestre do ano. Este evento por si só já reduz as chances da necessidade de novas despesas por parte do governo com outras rodadas de auxílios emergenciais, após o pagamento das 4 parcelas já definidas (abril a julho), gerando alívio também em nossa situação fiscal atual.

O Congresso também passa a assumir um maior protagonismo na condução da pandemia, com a troca recente de diversos ministros por parte do Executivo, o que foi em média bem visto pelo mercado.

Sendo assim, apesar de todas as dúvidas existentes, temos uma visão construtiva para a bolsa ao final do ano corrente. Quanto mais positivamente a vacinação andar, mais rápido a economia voltará a crescer e caminhará para uma normalidade, e menores serão as chances de novos gastos extraordinários. Dentro dessa perspectiva, o real também deverá sofrer alguma apreciação em relação ao dólar, principalmente conforme o *Bacen* consiga gerar no mercado expectativas positivas na condução da política monetária e controle da inflação.

Com relação ao Rio Ações FIA, seguimos adotando um portfólio bastante diversificado e balanceado setorialmente, onde a seleção dos ativos que compõem o portfólio tem como objetivo a busca constante por oportunidades de investimento com grandes assimetrias de retorno. Esta estratégia tem permitido ao fundo atingir ao longo dos últimos anos uma ótima relação entre retorno e risco para os cotistas do produto em questão.

Por estarmos em um cenário bastante desafiador de curto prazo, ampliamos nossa carteira para 28 empresas distribuídas em 10 segmentos. Em momentos nos quais temos maiores convicções dos cenários, reduzimos o número de setores e empresas, concentrando assim a participação individual de cada ativo. Nosso foco consiste primordialmente na escolha de teses de investimento em ações que dependam de fatores microeconômicos, mas sempre respeitando a constante avaliação do impacto gerado pelos eventos macroeconômicos na *performance* de cada uma das companhias que integram o portfólio.

Em março, optamos por aumentar a exposição do fundo em algumas empresas que podem se beneficiar mais rapidamente de um início de recuperação econômica, embora ainda de forma bem suave. Este movimento poderá ser acelerado de agora em diante conforme os efeitos da vacinação surjam na economia.

O setor Tech manteve o maior peso em nossa carteira (17,5%), seguido por utilities (energia elétrica e saneamento = 17,4%), mineração e siderurgia (16,9%), financeiro (bancos, seguradoras e meios de pagamento = 11,2%), alimentos (9,5%), óleo/gás (8,4%), consumo/varejo (6,6%), construção civil (5,1%), telecom (3,5%) e healthcare (2,9%).

As maiores contribuições para o fundo e seus respectivos ganhos ponderados durante o mês vieram das ações de Vale ON/ Bradespar PN (+1,11%), Gerdau Metalúrgica PN (+0,97%), CEB ON (+0,92%), JBS ON (+0,92%) e Marfrig ON (+0,85%), grande parte advindo de empresas correlacionadas com o forte comportamento das commodities no período. As contribuições negativas ficaram por conta do fraco desempenho de Bemobi ON (-1,87%) e B2W ON (-0,91%).

**Atenciosamente,**

**Equipe Rio Gestão de Recursos.**

